

## O IMPACTO DOS FATORES SOCIAIS E GEOGRÁFICOS DA AMAZÔNIA NA LIDERANÇA OPERACIONAL DA POLÍCIA MILITAR

### THE IMPACT OF AMAZONIAN SOCIAL AND GEOGRAPHICAL FACTORS ON THE OPERATIONAL LEADERSHIP OF THE MILITARY POLICE

Igor Philippe Soares de Oliveira<sup>1</sup>  
Idevandro Ricardo Colares dos Santos<sup>2</sup>  
Denison Melo de Aguiar<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente artigo investiga os efeitos dos fatores sociais e geográficos da Amazônia sobre a liderança operacional na Polícia Militar do Amazonas (PMAM). Mediante análise documental e revisão bibliográfica de estudos recentes, foram examinados aspectos como extensão territorial, predominância de rotas fluviais, vulnerabilidade social, atuação de organizações criminosas e limitações institucionais. Os resultados evidenciam que o exercício do comando policial na região demanda competências adaptativas, equilíbrio emocional e capacidade de decisão diante de cenários adversos. Conclui-se que a liderança policial amazônica deve integrar técnica, sensibilidade social e habilidades inovadoras, ajustando-se continuamente às características locais do território.

**Palavras-chave:** Amazônia. Liderança operacional. Polícia Militar. Gestão policial. Geopolítica regional.

**ABSTRACT:** This article investigates the effects of social and geographical factors in the Amazon region on operational leadership within the Amazonas Military Police (PMAM). Based on documentary analysis and a bibliographic review of recent studies, it examines elements such as vast territorial extension, predominance of river routes, social vulnerability, criminal organizations, and institutional constraints. The findings reveal that effective police command in the region requires adaptive competencies, emotional balance, and decision-making ability in challenging contexts. The research concludes that successful Amazonian police leadership involves technical expertise, social sensitivity, and innovative skills, continually adjusted to local territorial characteristics.

4561

**Keywords:** Amazon. Operational leadership. Military Police. Police management. Regional geopolitics.

<sup>1</sup>Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Maurício de Nassau (2019), Pós-Graduação em Segurança Pública pela Faculdade Focus (2023), Graduando em Segurança Pública e do Cidadão pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Cadete da Polícia Militar do Amazonas. lattes: <https://lattes.cnpq.br/0947478957595719>.

<sup>2</sup>Mestre em Segurança em Pública, Direitos Humanos e Cidadania. Especialista em Direito Penal e Processo Penal. Especialista em Segurança Pública. Especialista em Neurociência e Desenvolvimento Humano. Especialista em Docência do Ensino Superior. Especialista em Gestão e Supervisão Escolar. Graduado em Segurança Pública. Graduado em Direito.

<sup>3</sup>Pós-doutor em Direito pela UniSalento (Itália-2025). Doutor em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGD/ UFMG). Mestre em Direito Ambiental pelo Programa de Pós- Graduação em Direito Ambiental da Universidade do Estado do Amazonas (PPGDA/ UEA). Advogado. Graduado em Direito pela Universidade da Amazônia (UNAMA/PA). Professor de ensino superior do curso de Direito da UEA. Professor da Academia de Polícia Militar do Amazonas (APM-PMAM). Professor de ensino superior do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA). Coordenador da Clínica de Mecanismos de Soluções de Conflitos (MARbiC UEA). Coordenador da Clínica de Direito dos Animais (YINUAKA-UEA). Coordenador da Clínica de Direito LGBT (CLGBT-UEA). Coordenador do Núcleo de Produção Científica e Editoração do curso de Direito da UEA (NEDIR-UEA). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos (PPGSP/UEA). Editor-chefe da Revista Equidade. Integrante do Grupo de pesquisa Desafios do Acesso aos Direitos Humanos no Contexto Amazônico da Escola Superior da magistratura do Amazonas (ESMAM).

## I. INTRODUÇÃO

A Amazônia configura-se como um dos cenários mais complexos para a atividade da Polícia Militar, sobretudo no Estado do Amazonas, em razão de seus desafios geográficos, sociais e operacionais. Trata-se de um território que ultrapassa 1,5 milhão de km<sup>2</sup>, marcado por um mosaico de rios, florestas densas, clima severo e uma dinâmica populacional heterogênea. A vastidão territorial, a baixa densidade demográfica em certas regiões, a prevalência quase absoluta das rotas fluviais, a presença de comunidades isoladas e a alternância entre períodos de cheia e seca impõem ao comando policial habilidades que extrapolam amplamente o conhecimento técnico tradicional. Esse conjunto de fatores molda um ambiente de atuação único, onde o exercício da liderança requer leitura contextualizada, capacidade adaptativa e resiliência emocional. Diante disso, a delimitação do objeto de pesquisa recai sobre os impactos dos fatores sociais e geográficos no perfil da liderança operacional da Polícia Militar do Amazonas (PMAM).

A Justificativa deste estudo é multifacetada e se sustenta em três dimensões centrais. No campo científico, observa-se uma significativa escassez de pesquisas voltadas especificamente para liderança operacional em ambientes extremos, sobretudo no contexto amazônico. Tal lacuna torna relevante aprofundar como o ambiente influencia práticas de comando, tomada de decisão e relações de autoridade. No âmbito institucional, esta investigação contribui para subsidiar melhorias nos processos de formação, treinamento e políticas de qualificação dos quadros de comando da PMAM, considerando as exigências particulares da região. Elementos como o equilíbrio emocional, a sensibilidade intercultural, o domínio de tecnologias e a capacidade decisória contextualizada emergem como competências indispensáveis. Socialmente, o estudo ganha relevância ao demonstrar que o comando policial precisa equilibrar atuação firme no enfrentamento às organizações criminosas com o respeito às especificidades socioculturais de ribeirinhos, indígenas e comunidades tradicionais, promovendo cooperação comunitária e legitimidade das operações.

Diante desse cenário multifatorial, emerge o Problema de Pesquisa: De que maneira os fatores sociais, vulnerabilidade social, presença de organizações criminosas, diversidade cultural, e os fatores geográficos, extensão territorial, predominância fluvial, isolamento, influenciam o perfil e as práticas de liderança operacional na Polícia Militar do Amazonas? A reflexão sobre essa questão permite compreender as interfaces entre território, sociedade e comando policial. Assim, a Hipótese central do estudo é a de que a singularidade amazônica

intensifica a complexidade das operações policiais e exige do comandante uma postura resiliente, adaptativa, tecnicamente fundamentada e emocionalmente equilibrada.

O Objetivo geral deste artigo consiste em contribuir para o entendimento das competências necessárias à liderança em contextos de alta complexidade, nos quais a diversidade cultural, a vastidão territorial e as condições ambientais adversas demandam estratégias de comando baseadas em liderança adaptativa, situacional e humanizada. Reconhecer as demandas multifacetadas impostas pelo ambiente amazônico é fundamental para compreender como se molda o perfil do líder capaz de atuar e tomar decisões eficazes em cenários instáveis, incertos e de elevado risco operacional.

Quanto à Metodologia, adota-se uma abordagem exploratória e descritiva, o que possibilita identificar padrões, compreender fenômenos e interpretar suas relações. As Técnicas de Pesquisa utilizadas consistem na análise documental, consulta a relatórios oficiais e revisão bibliográfica fundamentada em estudiosos da liderança militar, da doutrina policial, da dinâmica territorial regional e de teorias contemporâneas de gestão. O método de Análise de Dados é qualitativo, concentrado na interpretação dos efeitos dos cenários VUCA, caracterizados pela Volatilidade, Incerteza, Complexidade e Ambiguidade e BANI, definidos pela Fragilidade, Ansiedade, Não-linearidade e Incompreensibilidade, sobre o comando policial na Amazônia. Ressalta-se que o trabalho foi desenvolvido sem o uso de Inteligência Artificial na coleta primária, priorizando fontes acadêmicas e documentais.

4563

Por fim, a Estrutura do texto organiza-se em quatro seções principais: caracterização dos fatores sociais e geográficos que impactam a atuação policial; avaliação dos efeitos desses elementos na liderança operacional da PMAM; análise dos desafios e oportunidades enfrentados pelo comando em ambiente amazônico; e recomendações estratégicas destinadas ao fortalecimento das práticas de liderança em contextos de elevada complexidade territorial.

## **2. FATORES SOCIAIS E GEOGRÁFICOS DA AMAZÔNIA E SEUS IMPACTOS NA ATUAÇÃO POLICIAL**

A Amazônia apresenta um conjunto de condições geográficas e sociais que tornam a atividade policial essencialmente distinta do restante do país. Trata-se de um território vasto, heterogêneo e marcado por múltiplas dinâmicas humanas, ambientais e criminais que exigem competências operacionais e cognitivas ampliadas por parte dos comandantes da Polícia Militar do Amazonas (PMAM). O estado, com mais de 1,5 milhão de km<sup>2</sup> de extensão, abriga 62 municípios distribuídos ao longo de rios, florestas densas, áreas urbanizadas e regiões isoladas.

Aproximadamente 90% dessas localidades dependem principalmente de rios para deslocamento, enquanto menos de 20% possuem acesso por estradas pavimentadas, o que compromete de forma significativa a logística de operações policiais. Esse cenário reforça a necessidade de um planejamento altamente especializado, capaz de integrar fatores geográficos, condições ambientais e limitações estruturais, compondo um desafio ininterrupto para a atuação policial (IBGE, 2025).

Em 2024, mais de 4.000 ocorrências foram registradas em áreas de difícil acesso, impondo a utilização de embarcações, aeronaves e equipamentos de alto custo operacional. Além da demanda por recursos financeiros robustos, essas operações exigem do comandante habilidade para coordenar equipes em ambientes hostis, prever mudanças abruptas no clima, avaliar riscos de navegabilidade e planejar ações em territórios sem cobertura de comunicação. A restrição de recursos e a necessidade de improvisação constante tornam o processo decisório ainda mais complexo, demandando líderes capazes de tomar decisões rápidas, adaptativas e fundamentadas em experiências anteriores, intuição operacional e leitura ambiental precisa (SSP-AM, 2025).

No campo da segurança pública, o aumento da eficiência operacional da PMAM, evidenciado pela captura de 918 foragidos entre janeiro e outubro de 2024, índice 71,9% superior ao ano anterior, demonstra tanto o avanço dos instrumentos tecnológicos quanto a intensificação do trabalho policial. Entretanto, esses resultados também revelam o acentuado nível de pressão sobre os comandantes, que operam em ambientes de risco elevado, onde decisões imprecisas podem comprometer vidas, operações e a imagem institucional. A utilização de tecnologias como reconhecimento facial, sensores de monitoramento e geolocalização auxilia, mas não substitui a necessidade de uma liderança preparada para lidar com cenários de imprevisibilidade, violência armada e forte resistência criminoso (SSP-AM, 2025).

A análise social da região revela um mosaico populacional singular, composto por ribeirinhos, povos indígenas, comunidades tradicionais, imigrantes, populações urbanas densas e moradores de áreas periféricas marcadas por vulnerabilidades socioeconômicas. A presença estatal ainda limitada em determinadas áreas contribui para a expansão de atividades ilícitas, como contrabando, tráfico de armas, tráfico de drogas e exploração ilegal dos recursos naturais. Em contextos de fragilidade institucional, cresce a influência de facções criminosas, que se aproveitam da ausência do Estado para impor normas, proteger atividades ilícitas e cooptar jovens em situação de vulnerabilidade. Esse conjunto de fatores exige dos policiais não apenas

capacidade repressiva, mas também habilidades socioemocionais e comunicacionais que permitam estabelecer diálogos respeitosos, mediar conflitos e compreender as particularidades de cada comunidade, sem perder de vista a legalidade e a necessidade de intervenção segura (SOUZA, 2025)

Nas áreas ribeirinhas e indígenas, a atuação policial demanda sensibilidade cultural, visão antropológica e domínio das especificidades locais. O desconhecimento dos costumes ou dos protocolos de proteção dos povos tradicionais pode gerar tensões, comprometer operações e violar direitos fundamentais. Já nos grandes centros urbanos, a liderança precisa considerar fatores socioeconômicos, disputas territoriais entre facções, redes ilícitas complexas e dinâmicas de violência concentradas em bairros periféricos. Em ambos os contextos, a liderança operacional deve atuar com discernimento, leitura aprofundada dos cenários e postura alinhada aos princípios dos direitos humanos, da proporcionalidade e da responsabilidade institucional (SOUZA, 2025)

O ambiente amazônico, marcado por volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade, características que compõem o modelo VUCA, apresenta também elementos do paradigma BANI, que inclui fragilidade, ansiedade social, não linearidade e incompreensibilidade em eventos de segurança pública. Essas dinâmicas moldam um cenário em que situações podem mudar em segundos, obrigando o comandante a desenvolver habilidades de antecipação, flexibilidade cognitiva e tomada de decisão rápida. Além disso, trata-se de um contexto que exige líderes emocionalmente resilientes, capazes de gerenciar o estresse da equipe, manter a serenidade em situações críticas e equilibrar a necessidade repressiva com o compromisso ético da instituição. A capacidade de analisar riscos, construir estratégias inovadoras e reorganizar ações diante de variáveis imprevisíveis torna-se fundamental para garantir a eficácia operacional e preservar vidas (CASCIO, 2020).

4565

Diante desse panorama, a prática da liderança na PMAM é profundamente reconfigurada. O comandante deixa de ser apenas executor de ordens e passa a atuar como mediador entre a missão constitucional e a realidade concreta dos territórios. Sua presença torna-se elemento estruturante para o controle social, a estabilidade emocional das equipes e a legitimação das ações policiais em um dos ambientes mais complexos e desafiadores do mundo. Assim, a liderança policial na Amazônia emerge como prática estratégica, sensível e multifacetada, indispensável à manutenção da ordem pública, à preservação da vida e ao fortalecimento da confiança social nas instituições de segurança.

### 3. A LIDERANÇA OPERACIONAL NA PMAM EM AMBIENTES DESAFIADORES

A liderança operacional na Polícia Militar do Amazonas (PMAM) assume contornos particularmente singulares, decorrentes das condições geográficas, sociais e institucionais que caracterizam o estado. Em todos os níveis hierárquicos, o comandante atua em um ambiente marcado pela imprevisibilidade, pelo risco constante, pela necessidade de deslocamentos extensos, pela diversidade sociocultural e pela escassez de recursos logísticos, elementos que tornam o exercício da liderança significativamente mais complexo do que em regiões urbanas estruturadas. Nesse cenário, o domínio técnico tradicional não é suficiente. O líder deve ser capaz de interpretar rapidamente situações ambíguas, prever cenários possíveis, orientar a tropa mesmo diante de fadiga fisiológica e emocional e manter a coesão do grupo frente a pressões externas e internas, garantindo que a missão seja cumprida com segurança, legalidade e proporcionalidade (RICCIO, 2015).

A amplitude territorial do Amazonas e sua geografia predominantemente fluvial impõem aos comandantes uma rotina em que a autonomia decisória é indispensável. A distância entre bases operacionais, a dificuldade de comunicação contínua com escalões superiores e a ausência de infraestrutura em áreas remotas fazem com que decisões críticas sejam tomadas no terreno, sob pressão e por vezes sem possibilidade de consulta imediata. Nessas circunstâncias, habilidades como leitura situacional, análise de risco, experiência acumulada em campo e sensibilidade diante de fatores humanos tornam-se determinantes para a definição de estratégias eficazes. O equilíbrio entre o cumprimento da missão e a preservação da integridade física e psicológica do efetivo demanda atenção permanente às condições climáticas adversas, às limitações materiais e às características específicas de cada área de atuação (SOUZA, 2025).

Nos centros urbanos periféricos, onde há forte presença de organizações criminosas e vulnerabilidade social, a liderança deve assumir caráter estratégico e moderador. Decisões precipitadas podem intensificar tensões, gerar confrontos desnecessários e comprometer a segurança tanto dos policiais quanto da população. Por outro lado, em áreas ribeirinhas e comunidades tradicionais, o trabalho policial exige conhecimento sociocultural, sensibilidade e postura dialógica para evitar conflitos e construir legitimidade. A atuação em territórios indígenas, especificamente, demanda cooperação estreita com órgãos governamentais, respeito às normas de proteção dos povos originários e compreensão das dinâmicas sociopolíticas que

estruturam esses coletivos. Assim, a liderança operacional deve ajustar suas práticas ao contexto local, desenvolvendo uma atuação responsiva, intercultural e alinhada à legalidade (SOUZA, 2025).

A liderança operacional transcende o exercício formal de autoridade e passa a incorporar competências relacionais, emocionais e estratégicas. Em cenários críticos, a forma como o líder se comunica, gerencia o estresse, reage ao imprevisto e orienta a equipe influencia diretamente o comportamento do efetivo, seja fortalecendo a coesão e a confiança ou provocando insegurança e desorganização. Lideranças equilibradas são capazes de estabilizar emocionalmente os policiais, reforçar o senso de propósito, incentivar o cumprimento dos protocolos e prevenir decisões impulsivas que possam comprometer a missão. Já lideranças instáveis, desinformadas ou emocionalmente despreparadas tendem a gerar impactos negativos tanto na eficiência operacional quanto na saúde mental da tropa (SOUZA, 2025).

Nesse contexto, destacam-se os modelos de liderança adaptativa e situacional como referenciais teóricos compatíveis com a realidade amazônica. Ambos enfatizam a capacidade de ajustar comportamentos e estratégias de acordo com o nível de maturidade da equipe, com os desafios ambientais e com a complexidade das situações enfrentadas. Operações como Hórus e Arpão, realizadas em áreas de fronteira e rotas de tráfico, ilustram a necessidade de comandantes capazes de gerir equipes em regime de rodízio, tomar decisões em tempo real e coordenar ações com outras instituições de segurança pública. A natureza dessas operações exige atenção permanente à logística, ao desgaste físico da tropa, à análise de dados e às restrições territoriais, demonstrando que o sucesso operacional depende diretamente da qualidade da liderança exercida (GOVERNO DO AMAZONAS, 2025).

4567

Assim, a liderança operacional na PMAM configura-se como elo fundamental entre a missão constitucional da instituição e a realidade multifacetada da Amazônia. Ao enfrentar ambientes classificados pelos paradigmas VUCA (volátil, incerto, complexo e ambíguo) e BANI (frágil, ansioso, não linear e incompreensível), o líder precisa desenvolver competências adaptativas, emocionais e decisórias capazes de garantir estabilidade em meio ao caos, previsibilidade em cenários instáveis e segurança em operações de alto risco. A habilidade de transformar incertezas em ações coordenadas, de equilibrar firmeza com sensibilidade e de integrar tecnologia, estratégia e humanização revela o caráter indispensável da liderança para a legitimidade institucional e para a efetividade das ações de policiamento (VUCA, 2025).

Diante desses desafios, compreender a complexidade que envolve a liderança operacional na Amazônia é essencial para orientar processos formativos, aprimorar a gestão institucional e fortalecer a capacidade operacional da PMAM. Investir em líderes preparados para atuar nesse ambiente singular significa, também, consolidar uma segurança pública mais eficiente, humanizada e alinhada às necessidades da população do estado, preservando a ordem, garantindo direitos e ampliando a presença estatal em regiões historicamente vulneráveis (SOUZA, 2025)

#### 4. DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A LIDERANÇA POLICIAL NO AMAZONAS

A liderança policial no Amazonas desenvolve-se em um ambiente repleto de desafios que abrangem dimensões estruturais, sociais, organizacionais e psicológicas. Ao mesmo tempo, esse cenário também apresenta oportunidades que permitem aprimorar a atuação do comandante e fortalecer o papel da Polícia Militar na proteção da sociedade. Compreender esses elementos é essencial para analisar a complexidade da atividade policial em uma região onde o território e a dinâmica humana impõem exigências únicas ao exercício da liderança (MARQUES, 2007)

O primeiro grande desafio refere-se às limitações estruturais que marcam o cotidiano operacional. A escassez de recursos, a dificuldade de deslocamento por rios extensos, a falta de embarcações adequadas, a precariedade de estradas e a ausência de bases avançadas criam um contexto em que o líder precisa improvisar constantemente. Operações que em outros estados seriam simples tornam-se complexas devido à geografia amazônica, que exige longos deslocamentos, planejamento logístico detalhado e antecipação de riscos relacionados ao clima e ao terreno. O comandante frequentemente precisa equilibrar o cumprimento da missão com a preservação do efetivo, lidando com situações que envolvem desgaste físico extremo, chuva intensa, ondas de calor e mudanças repentinas nas condições de navegabilidade. Nesse cenário, a liderança assume papel determinante na manutenção da disciplina, da motivação e da segurança da tropa (SOUZA, 2025)

Além dos obstáculos estruturais, fatores sociais intensificam os desafios enfrentados pela liderança operacional. O Amazonas é marcado por desigualdade social, crescimento urbano desordenado, ocupações irregulares e forte presença de facções criminosas que exercem influência em determinadas comunidades. A vulnerabilidade social contribui para o aumento da criminalidade e gera contextos onde o policiamento precisa ser realizado com firmeza,

prudência e sensibilidade. Em bairros periféricos, o líder precisa orientar sua equipe para atuar com técnica e respeito aos direitos fundamentais, mesmo em áreas dominadas por grupos criminosos que utilizam violência, coerção e manipulação social. Ao mesmo tempo, em localidades ribeirinhas e comunidades tradicionais, o comandante deve compreender modos de vida específicos, dialogar com lideranças locais e evitar conflitos culturais. Esse equilíbrio entre força, legalidade e empatia evidencia o quanto a liderança policial depende da capacidade do comandante de interpretar realidades diversas e orientar sua tropa de modo proporcional e humanizado (SOUZA, 2025)

A organização institucional também impõe desafios relevantes. O estresse ocupacional, a sobrecarga de serviço, a pressão por resultados, o déficit de efetivo e as limitações administrativas criam um ambiente laboral que exige maturidade emocional e preparo psicológico. Estudos sobre o sofrimento psíquico dos policiais mostram que a exposição constante ao risco, a imprevisibilidade das ocorrências e o contato frequente com situações traumáticas levam a altos níveis de estresse, fadiga e adoecimento emocional. Diante disso, o líder precisa estar atento ao estado físico e mental de sua equipe, reconhecendo sinais de exaustão, promovendo a comunicação interna, distribuindo tarefas com racionalidade e adotando medidas que reduzam tensões, evitando que o desgaste comprometa a segurança do efetivo. Uma liderança que compreende as necessidades humanas de seus subordinados contribui para um ambiente de trabalho mais estável, colaborativo e eficiente (MOURA, 2021)

4569

Apesar das inúmeras dificuldades, o ambiente amazônico oferece oportunidades valiosas para o desenvolvimento da liderança policial. Entre elas, destaca-se a possibilidade de criar um modelo de liderança próprio, adaptado às condições e especificidades regionais. Essa liderança regionalizada valoriza competências essenciais, como resiliência para enfrentar adversidades, capacidade de improvisação diante de imprevistos, inteligência emocional para lidar com pressões, leitura estratégica do ambiente e criatividade na tomada de decisões. Com essas habilidades, os comandantes constroem um perfil estratégico e autônomo, apto a atuar com eficácia em cenários complexos e mutáveis. Assim, fortalecem a capacidade de resposta da Polícia Militar do Amazonas diante dos desafios operacionais e sociais próprios da região (MOURA, 2021)

Outra oportunidade significativa está na expansão do uso de tecnologias emergentes que auxiliam na superação das limitações geográficas da região amazônica. Equipamentos como drones, sistemas avançados de georreferenciamento, monitoramento fluvial remoto e softwares

de análise criminal ampliam a capacidade dos líderes de visualizar e entender o terreno com maior precisão, mesmo em áreas de difícil acesso. Essas ferramentas tecnológicas não apenas reduzem os riscos operacionais, mas também otimizam o uso dos recursos disponíveis, aumentando a eficácia das ações policiais. Além disso, o treinamento contínuo dos agentes no uso dessas tecnologias, como o aperfeiçoamento na operação de drones de alta tecnologia com visão térmica e noturna, contribui para aprimorar a eficiência tática da corporação. A integração dessas inovações tecnológicas fortalece a atuação da Polícia Militar do Amazonas, possibilitando respostas rápidas e informadas frente aos desafios dinâmicos impostos pelo cenário amazônico (SOUZA, 2025)

O fortalecimento das parcerias interinstitucionais também representa uma oportunidade valiosa. A atuação conjunta com órgãos como Marinha, Funai, Polícia Federal, Defesa Civil e institutos ambientais amplia a capacidade de resposta da PMAM e possibilita operações integradas mais eficazes. Para o líder, essas parcerias significam apoio logístico, troca de informações e aumento da segurança nas operações (MARQUES, 2007)

Por fim, destaca-se a oportunidade de aprimoramento contínuo da formação dos comandantes, elemento essencial para fortalecer a atuação da Polícia Militar do Amazonas. Investimentos em capacitações voltadas à liderança adaptativa, gestão de crises, compreensão da geografia amazônica, inteligência emocional e técnicas de resolução de conflitos tornam o comandante mais preparado para enfrentar situações inesperadas e ambientes operacionais complexos. Esses conhecimentos ampliam sua capacidade de análise, melhoram a comunicação com a tropa e favorecem decisões mais assertivas. Um líder bem treinado atua com maior segurança, reduz falhas operacionais e contribui para consolidar uma imagem institucional mais sólida e confiável junto à sociedade (SOUZA, 2025)

Em síntese, embora os desafios enfrentados pela liderança policial no Amazonas sejam numerosos e marcados por grande complexidade territorial e social, o contexto também oferece oportunidades significativas de aprimoramento profissional e institucional. A incorporação de novas tecnologias, o fortalecimento de parcerias e o investimento em formação contínua permitem ampliar a eficiência e a segurança das operações. Assim, a liderança operacional torna-se peça-chave para que a PMAM cumpra sua missão constitucional, garantindo a proteção da população e a manutenção da ordem em um dos ambientes mais desafiadores e singulares do país (MARQUES, 2007)

## 5. RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O FORTALECIMENTO DA LIDERANÇA OPERACIONAL EM CONTEXTOS AMAZÔNICOS

A análise dos desafios e oportunidades que marcam a atuação policial na Amazônia revela que o fortalecimento da liderança da Polícia Militar do Amazonas (PMAM) requer a adoção de medidas estratégicas e contextualizadas, capazes de responder às particularidades ambientais, socioculturais e criminais da região. Nesse sentido, o aprimoramento contínuo da formação deve incluir não apenas conteúdos técnicos, mas também competências socioemocionais, conhecimentos sobre legislação ambiental, mediação de conflitos e abordagem intercultural, essenciais para o trabalho junto a comunidades ribeirinhas e povos indígenas. Paralelamente, a incorporação de tecnologias, como sistemas de monitoramento fluvial, georreferenciamento, drones e plataformas de análise de dados, amplia a capacidade operacional e reforça a tomada de decisões baseadas em evidências. Do mesmo modo, o fortalecimento das parcerias institucionais com órgãos federais, ambientais, de defesa e assistência social contribui para uma atuação integrada e mais eficiente diante dos crimes transfronteiriços, das ameaças ambientais e das vulnerabilidades sociais. A combinação desses fatores consolida uma liderança policial resiliente, inovadora e eficaz, alinhada às demandas de um território vasto e estratégico como a Amazônia, e essencial para o cumprimento da missão constitucional da PMAM (SOUZA, 2025)

4571

É imprescindível investir na formação continuada dos comandantes, contemplando módulos específicos de liderança adaptativa, gestão de crises, inteligência emocional e técnicas de resolução de conflitos. Essas competências ampliam o repertório do líder para agir com eficiência diante de situações imprevistas. Além disso, a capacitação deve incluir o aprofundamento do conhecimento sobre geografia amazônica e dinâmica territorial regional, preparando o comandante para as particularidades locais. A preparação psicológica também é fundamental, capacitando os líderes a gerenciar o estresse ocupacional e promover um ambiente de trabalho estável, colaborativo e resiliente. O desenvolvimento de habilidades como resiliência, improvisação e leitura estratégica do ambiente são essenciais para a tomada de decisão autônoma e criativa (MOURA, 2021)

A superação das limitações geográficas na região amazônica exige o uso intensivo e estratégico de tecnologias avançadas que aumentem significativamente a capacidade operacional da Polícia Militar do Amazonas (PMAM). Drones equipados com visão térmica e noturna, por exemplo, vêm se destacando como ferramentas essenciais, possibilitando o

monitoramento aéreo em tempo real de grandes áreas, difíceis de serem acessadas por terra ou água. Esses drones modernos contam com recursos como zoom de alta precisão, resistência a condições climáticas adversas, transmissão instantânea de imagens para centros de comando e autonomia para operar a longas distâncias, o que garante uma vigilância robusta e dinâmica tanto em ambientes urbanos quanto em territórios remotos da floresta. Como exemplo, pelo segundo ano, PMAM utiliza drones em ações de segurança com monitoramento aéreo, demonstrando o sucesso da tecnologia aplicada (POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS, 2025)

Além do monitoramento, esses sistemas permitem a análise detalhada do terreno, identificação de movimentações suspeitas e auxílio em operações de busca e resgate, proporcionando suporte tático fundamental para tomadas de decisão rápidas e fundamentadas. O uso de sistemas avançados de georreferenciamento por satélite e monitoramento fluvial remoto complementa essa capacidade, permitindo o mapeamento preciso de rotas fluviais e a gestão eficiente dos recursos disponíveis (MOURA, 2021)

Considerando a predominância das vias fluviais e as condições adversas da malha rodoviária, o treinamento da tropa deve enfatizar o planejamento cuidadoso e minucioso, levando em consideração fatores ambientais, como condições climáticas voláteis (chuvas intensas, variações de temperatura), navegabilidade dos rios e o isolamento operacional. Essa preparação tática e logística é crucial para mitigar riscos, otimizar deslocamentos e garantir a segurança das equipes durante as operações. O treinamento contínuo, inclusive para operação dos dispositivos tecnológicos, é essencial para explorar adequadamente todo o potencial desses equipamentos, garantindo que eles sejam verdadeiros multiplicadores de força na rotina desafiadora do policiamento amazônico. Dessa forma, a incorporação dessas tecnologias não apenas amplia o alcance e a eficácia do policiamento, mas também contribui para a redução dos riscos operacionais, promovendo uma atuação mais segura, eficiente e estratégica na complexa geografia amazônica (CASCIIO, 2025)

O fortalecimento das parcerias interinstitucionais com órgãos como Marinha, Funai, Polícia Federal, Defesa Civil e institutos ambientais é vital para ampliar a capacidade de resposta da PMAM. A atuação conjunta potencializa a eficácia no combate a crimes transnacionais e ambientais. A liderança deve ser orientada pela legalidade, prudência e respeito aos direitos humanos, promovendo diálogo e evitando conflitos socioculturais com comunidades ribeirinhas e povos indígenas, principalmente em regiões de alta vulnerabilidade e influência de facções criminosas. Incorporar essas práticas fortalece a legitimidade

institucional e a capacidade da PMAM de cumprir sua missão constitucional na Amazônia singular (MARQUES, 2007)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar de que maneira os fatores sociais e geográficos da Amazônia influenciam a liderança operacional da Polícia Militar do Amazonas (PMAM). A partir da análise realizada, constatou-se que o exercício do comando não pode ser compreendido desvinculado da complexidade estrutural, ambiental e humana que caracteriza o território amazônico. O conjunto de desafios decorrentes da vastidão territorial, das limitações logísticas e das desigualdades sociais reafirma que a eficácia da liderança está intrinsecamente condicionada ao contexto em que se insere. Assim, o estudo confirma plenamente o objetivo proposto, evidenciando que compreender a realidade amazônica é um requisito indispensável à formulação de práticas de comando coerentes, eficientes e socialmente legítimas.

A hipótese inicial da pesquisa foi integralmente confirmada ao demonstrar que a singularidade do ambiente amazônico intensifica a complexidade das operações policiais e impõe a necessidade de um modelo de liderança adaptativo, contextualizado e emocionalmente equilibrado. As características naturais da região, como grandes distâncias, densa cobertura vegetal, regime de chuvas intensas, variação hidrológica e predominância das vias fluviais, conferem ao comandante um papel decisório ainda mais exigente, muitas vezes marcado pela autonomia e pela ausência de suporte imediato. Paralelamente, os desafios sociais presentes no território, como desigualdades profundas, áreas vulneráveis à atuação de facções criminosas, rotas de ilícitos transnacionais e uma rica diversidade cultural, requerem do líder não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade humana, capacidade diplomática e comunicação eficaz. Esse conjunto de fatores reforça que o comandante na Amazônia deve articular técnica, humanidade e estratégia, atuando de forma integrada às especificidades socioterritoriais do bioma.

Além disso, evidenciou-se ao longo da pesquisa que o desenvolvimento de competências essenciais à liderança, como resiliência emocional, capacidade de improvisação, leitura estratégica do ambiente e inteligência adaptativa, funciona como um pilar para superar os desafios impostos pela Amazônia. Tais habilidades tornam-se ainda mais relevantes quando se considera a necessidade de operar em cenários remotos, hostis e imprevisíveis. Também foi

possível identificar que a incorporação de tecnologias avançadas, como drones, georreferenciamento e sistemas de monitoramento fluvial, aliada ao fortalecimento das parcerias interinstitucionais com forças federais, ambientais e de defesa, apresenta papel decisivo para a ampliação da capacidade de resposta da PMAM. Esses elementos tecnológicos e colaborativos elevam a eficiência organizacional, promovem maior segurança ao efetivo e consolidam uma atuação mais estratégica e integrada na região.

Dessa forma, compreende-se que a liderança operacional da PMAM emerge não apenas como um agente de comando voltado à execução de operações, mas como uma peça estratégica indispensável para a manutenção da ordem pública, a preservação da vida e a garantia dos direitos humanos. Nesse contexto, a liderança assume caráter multidimensional, exigindo simultaneamente preparo técnico, gestão emocional, domínio territorial, sensibilidade sociocultural e visão sistêmica. A consolidação de uma liderança inovadora, humanizada e territorialmente sensível se mostra fundamental para que a instituição cumpra sua missão constitucional de forma eficaz diante das singularidades amazônicas, promovendo segurança pública com legitimidade, proximidade comunitária e responsabilidade social.

Por fim, reforça-se a importância da continuidade dos estudos que abordem o fenômeno da liderança em ambientes extremos, especialmente aqueles que investigam os impactos emocionais, psicológicos e operacionais que recaem sobre comandantes que atuam na Amazônia. Pesquisas futuras podem contribuir para a formulação de políticas públicas mais robustas, bem como para o aprimoramento de programas de capacitação continuada, mecanismos de apoio psicológico e estratégias de gestão voltadas ao fortalecimento das lideranças em contextos críticos. Ampliar o debate sobre essas temáticas é essencial não apenas para o aperfeiçoamento da atuação dos comandantes da PMAM, mas também para a construção de uma segurança pública mais eficaz, humanizada e alinhada às necessidades complexas da região amazônica.

## REFERÊNCIAS

CASCIO, Jamais. Facing the Age of Chaos. Medium, 2020. Disponível em: <https://medium.com/@cascio/facing-the-age-of-chaos-boo687b1f51d>. Acesso em: 1 dez. 2025.

GOVERNO DO AMAZONAS. Operação Arpão amplia apreensão de drogas no Rio Solimões. Disponível em: <https://jpnewsmanaus.com.br/bases-fluviais-ampliam-apreensao-de-drogas-no-amazonas/>. Acesso em: 22 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Amazonas: panorama geral. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am.html>. Acesso em: 17 nov. 2025.

MARQUES, A. A. Amazônia: pensamento e presença militar. 2007. 232 f. Tese. (Doutorado Ciência Política) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MOURA, L. S. T.; LIMA, P. M.; MELO, A. B. N. B. Qualidade de vida de policiais militares: uma revisão integrativa. Conapesc Digital, 2021.

POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS. Festival de Parintins 2025: Pelo segundo ano, PMAM utiliza drones em ações de segurança com monitoramento aéreo, 2025. Disponível em: [https://www.pm.am.gov.br/portal/noticia/festival\\_de\\_parintins\\_202-19404](https://www.pm.am.gov.br/portal/noticia/festival_de_parintins_202-19404). Acesso em: 1 dez. 2025.

RICCIO, Vicente; LOPES DA CUNHA, Guilherme (orgs.). Policing the Amazon: Why the Rule of Law is Crucial for the Future. Londres: Routledge, 2025.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS (SSP-AM). Estatísticas de ocorrências policiais. Manaus, 2024. Disponível em: <https://ssp.am.gov.br/>. Acesso em: 24 nov. 2025.

SOUZA, F. A.; MARQUES, A. C. F. Liderança situacional nas organizações: uma reflexão de seus impactos na atuação do líder. Revista Humanae, v. 4, n. 1, p. 28-40, 2021. Disponível em: <https://revistas.esuda.edu.br/index.php/humanae/article/view/681>. Acesso em: 03 dez. 2025.

4575

SSP-AM. Operação Hórus intensifica combate ao tráfico em Tabatinga e São Gabriel. Disponível em: <https://ssp.am.gov.br/noticia/operacao-horus-intensifica-combate-ao-traffic-em-tabatinga-e-sao-gabriel>. Acesso em: 17 nov. 2025.

VUCA: VOLATILITY, UNCERTAINTY, COMPLEXITY AND AMBIGUITY. Disponível em: <https://hbr.org/2014/01/what-vuca-really-means-for-you>. Acesso em: 24 nov. 2025.